

## Aula 001 – Introdução

Rute é um pequeno livro, absolutamente encantador. Só mencionar seu nome faz com que os leitores da Bíblia sorriam suavemente, louvem a sua beleza com satisfação e digam em voz branda o que o livro significa para eles pessoalmente. Os motivos para essa reverência vêm logo à mente. Afinal, o livro é profundamente humano - uma história com características de realidade vivencial com que a pessoa logo se identifica. De fato, os leitores imediatamente se enxergam na narrativa. Não demoram colocar-se no lugar da pobre Noemi, malhada pelos golpes trágicos da vida - a fome, o exílio, a tristeza, a solidão - e recordam suas próprias contusões amargas. Com presteza, admiram a fascinante Rute, seu compromisso, coragem e inteligência. De boa vontade simpatizam-se com Boaz, cuja retidão os desafia a refletir sobre sua própria maneira de vida. São pessoas comuns, pessoas como eu e você. O livro de Rute parece um romance amoroso entre Rute e Boaz, mas muito mais que isso, este é um livro sobre os modos de agir de Deus na vida humana.

Alguns atribuem a autoria a Samuel, mas ele viveu nos últimos anos do período de Juizes e a citação de David seria improvável, pois ele havia morrido há longa data quando Davi finalmente se tomou rei.

Não há consenso teológico sobre o escritor e nem sobre a sua data de composição.

Tem como propósitos a salvação da linhagem de Elimeleque de extinção pela providência de um herdeiro a partir de Boaz, herdeiro esse que veio a ser nada menos que o avô do rei Davi.

Além do mais, o livro está repleto de motivos sugestivos que recordam episódios das histórias patriarcais. A lista é impressionante:

1. Migração por causa de fome que dá andamento ao plano de Deus (Rt 1.1; cf. Gn 12:10; 26:1).
2. A sobrevivência de uma família posta em perigo pela falta de filho de uma mãe (1.5; cf. Gn 16-17; 25.21; 29.31; 30).
3. A imigração permanente voluntária, para uma nova terra, de uma pessoa estrangeira (Rute, 1.17; 2.11; Abrão, Gn 12.1-5).
4. Proteção da mulher eleita para gerar o filho do destino (Rute, 2.8,9,22; Sara, Gn 12.17; 20.3,6; Rebeca, 26.7-11; cf. Diná, 34.1- 31).
5. Cena do tipo contrato de casamento da esposa escolhida (para Rute, ver 2.20; cf. Rebeca, Gn 24).
6. Iniciativa sexual feminina vencendo a falta de ação masculina para providenciar um herdeiro (Boaz e Rute, 3.7-15; cf. Judá e Tamar, Gn 38).
7. A compra de propriedade como resultado de uma morte (4.3,9; cf. Gn 23; 33.19).
8. Aintegração dos imigrantes estrangeiros em sua nova pátria (2.10- 12; 3.11; 4.10,11,13; cf. Gn 14; 20; 21.22-34; 23; 26; 34).
9. Casamento com estrangeiro, mais tarde levando a uma família governante (Davi, 4.13,17b-22; cf. Perez, Gn 38; Efraim e Manassés, 41.45,50-52; 48).
10. O dom divino da concepção fornecendo o(s) filho(s) do destino. (4.12,13; cf. Sara, Gn 21.1,2; Rebeca, 25.21; Lia, 29.31; 30.17; Raquel, 30.22,23; cf. Ana, ISm 1.19,20; a mãe de Sansão, Jz 13).